

UNIRIO

CCH/Filosofia - HFI0032

2020/2

## **Introdução à Filosofia**

**Prof. Dr. Rodrigo de Souza Dantas**

### **I. Platão e as Origens da Filosofia na Grécia**

**(10 e 17 de março)**

O maior dos castigos é ser governado por quem é pior do que nós, se não quisermos governar nós mesmos.

Platão

*A parresía é, portanto, em duas palavras, a coragem da verdade naquele que fala e assume o risco de dizer, a despeito de tudo, toda a verdade, mas é também a coragem do interlocutor que aceita receber como verdadeira a verdade ferina que ouve.*

Foucault

### **Primeira Aula**

#### **“Conhece-te a ti mesmo”**

1 - Sobre as origens históricas e sociais da filosofia na polis (cidade) grega - o caso de Sócrates.

2 - Das relações entre a Filosofia e a Retórica

3 - Das relações entre a Filosofia e a Política.

4 - A Filosofia e o problema do governo de si e do governo dos outros.

5 - Questão de Método - Maiêutica e Dialética.

6 – A Filosofia e o Problema da Justiça

**Platão. Apologia de Sócrates. Livro I da República.**

## **Segunda Aula**

### **Foucault - A Coragem da Verdade**

1 – Parresía: a Coragem da Verdade

2- Parresía versus Retórica

3 – A Parresía como modalidade do dizer a verdade

4 – As quatro modalidades do dizer a verdade: o profeta, o sábio, o técnico e o parresiasta.

5 – A Natureza do Discurso Filosófico

**Foucault – A Coragem da Verdade.**

#### **Bibliografia**

- a) Sócrates – filme de Roberto Rossellini.
- b) Platão – Apologia de Sócrates
- c) Platão – Livro I da República.
- d) Foucault. A Coragem da Verdade (1984).

## **II. Descartes e as Origens da Filosofia, da Ciência e da Civilização Moderna.**

**(24 e 31 de março).**

Pois as meditações me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam muito úteis à vida, e que, em vez dessa filosofia especulativa que se

ensina nas escolas, se pode encontrar outra prática, pela qual, conhecendo as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus e de todos os outros corpos que nos cercam, tão distintamente como conhecemos os diversos misteres de nossos artífices, poderíamos emprega-los todos da mesma maneira em todos os usos para os quais são próprios e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza.

Descartes

Nem a mão nua nem o intelecto, deixados a si mesmos, logram muito. Todos os feitos se cumprem com instrumentos e recursos auxiliares, de que dependem, em igual medida, tanto o intelecto quanto as mãos. Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto.

Bacon

A natureza não produz máquinas, locomotivas, caminhos-de-ferro, telégrafos, etc. Estes são produtos da indústria humana; materiais naturais transformados em órgãos da vontade humana sobre a natureza, ou da participação humana na natureza. Eles são órgãos do cérebro humano, criados pela mão humana; o poder do conhecimento objetivado. O desenvolvimento do capital fixo indica até que ponto o conhecimento social geral se tornou uma força produtiva imediata, e, portanto, até que ponto, as condições do processo da própria vida social está sob o controle do intelecto geral e foi transformado de acordo com ele. Até que ponto as forças produtivas sociais foram produzidas, não só sob a forma de conhecimento, mas também como órgãos imediatos da prática social, do processo vital real.

Marx

## **Terceira Aula**

### **Machiavel, Bacon e Descartes: sobre as Origens da Filosofia, da Ciência e da Civilização Moderna.**

- a) Descartes. Discurso do Método – Sexta Parte – Ler p. 69-70.
- b) Descartes. Filme de Roberto Rossellini.
- c) Bacon. Novum Organum. Prefácio. Aforismos I a XII. Ler p. 3-9.
- d) Machiavel. O Príncipe – Capítulo XXV – Virtú e Fortuna.
- e) Kant. O que é o Iluminismo?
- f) Marx. “Fragmento sobre as Máquinas”. In Grundrisse.

## **Quarta Aula**

### **O Cartesianismo na base da Ciência Moderna, da Filosofia Moderna e da Civilização Burguesa.**

1 – A Dúvida Cartesiana.

Descartes. Meditações. Primeira Meditação. Das Coisas que se pode colocar em dúvida.

Bacon. Novum Organum. A Teoria dos Ídolos de Francis Bacon: os ídolos da tribo – os ídolos da caverna – os ídolos do foro – os ídolos do teatro. Ler p. 13-23 (XXXVIII-LVII).

2 - A “Res Cogitans”: Descartes, o primado da consciência e o nascimento da filosofia moderna.

Descartes. Meditações. Segunda Meditação. Da Natureza do Espírito Humano; e de como ele é mais fácil de conhecer do que o corpo.

3 - A “Res Extensa”: Descartes, a objetividade do real, o primado da matemática e do método experimental e a emergência da ciência moderna.

Descartes. Princípios de Filosofia. Ler P. 45/52 (51-64).

4. A dualidade corpo e alma – o dualismo objetivo-subjetivo na base da filosofia moderna e da civilização burguesa.

Norbert Elias. As Estátuas Pensantes. In A Sociedade dos Indivíduos. (67/84).

## **Bibliografia**

a) Descartes. Princípios da Filosofia.

b) Descartes. Discurso do Método.

c) Descartes. Meditações.

d) Descartes. Filme de Roberto Rossellini.

e) Bacon. Novum Organum.

f) Marx. “Fragmento sobre as Máquinas” (In Grundrisse)

g) Norbert Elias. As Estátuas Pensantes. In A Sociedade dos Indivíduos.

## **III. Hegel, a Dialética e a História.**

**(07 de abril e 14 de abril)**

É o movimento em sua totalidade que nos interessa

Hegel

A verdade está na totalidade

Hegel

A ideia fundamental (de Hegel) é genial: a ideia do vínculo universal, multilateral, vivo, de tudo com tudo e do reflexo deste vínculo (Hegel invertido materialisticamente) nos conceitos humanos, que, também eles, devem ser afinados, trabalhados, flexíveis, móveis, relativos, interligados, unos nas suas oposições, a fim de abarcar o universo. A continuação da obra de Hegel e de

Marx deve consistir na elaboração *dialética* da história da ciência, da técnica e do pensamento humano.

Lenin

## Quinta Aula

### Hegel, a Dialética e a História.

1 - Hegel, a Dialética e o Princípio da Contradição: a conexão dialética de todos os aspectos, forças e tendências da realidade - a conexão dialética entre práxis, conhecimento e realidade.

a) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em Ciência da Lógica). O Princípio da Contradição (p. 130-133).

b) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em Ciência da Lógica). A Ideia Absoluta (p. 183-194).

2 - A Dialética e os conceitos fundamentais da filosofia.

Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em Ciência da Lógica). O limite, o finito e o infinito (p. 112-114) - Positivo e Negativo (p. 128/129) - Matéria e Forma (p. 134-135) - Causa, efeito e ação recíproca (p. 145-148).

3 - A crítica dialética de Hegel ao primado do dualismo objetivo/subjetivo - a crítica à sofística, ao ceticismo, ao materialismo, ao mecanicismo, empirismo, ao racionalismo, ao evolucionismo, ao pluralismo ao criticismo e à metafísica.

- Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Teoria da Contradição (p. 16-39).

## Sexta Aula

### Práxis, Consciência e História.

## 1 - Hegel e o Problema da Verdade

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Teoria da Verdade (p. 39-47).

## 2 - Hegel e o Problema da Consciência.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. O problema da consciência. (p. 47-58).

## 3 - Hegel e a Categoria de Prática.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Categoria de Prática (p. 65-73).

## 4 - A história social do conhecimento.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. (82/84).

## 5 - A crítica marxista da filosofia do direito e da teoria hegeliana do Estado.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. (81/82).

6 - Materialismo e Idealismo: crítica materialista e dialética da posição idealista de Hegel. Marx, a Dialética Materialista e a arte de pensar dialeticamente.

## **Bibliografia**

a) Hegel. A Fenomenologia do Espírito

b) Hegel. A Ciência da Lógica.

c) Engels. Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã.

d) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (1915).

e) Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos da Dialética de Hegel (1936).

**III. Marx/Engels: Materialismo Histórico e Dialético,  
Crítica da Economia Política e Filosofia da Práxis. Sobre o  
Nascimento das Ciências Humanas, Sociais e Históricas.  
A Razão na era mais revolucionária da História.**

**(28 de abril a 19 de maio)**

A questão de saber se ao pensamento humano pertence a verdade objetiva não é uma questão da teoria, mas uma questão prática. É na práxis que o ser humano tem de comprovar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do seu pensamento. A disputa sobre a realidade ou não realidade de um pensamento que se isola da práxis é uma questão puramente escolástica.

Marx

A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis.

Marx

Os filósofos até aqui têm apenas interpretado o mundo de múltiplos modos; trata-se, porém, de transformá-lo.

Marx.

**Oitava Aula**

**Da Concepção Idealista à Concepção Materialista da  
História. Marx e a História.**

a) Marx. Teses contra Feuerbach.

b) Marx/Engels – Ideologia Alemã (p. 29-39; 47-51; 67-68; 72/73; 89/92; 93/95)

## **Nona Aula**

### **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.**

Engels. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Capítulo IX – Barbárie e Civilização.

## **Décima Aula**

### **Marx e a Crítica da Economia Política: O Capital.**

a) Marx. O Capital. Capítulo IV – A transformação do dinheiro em capital.

b) Marx. O Capital. Capítulo V – Processo de trabalho e Processo de produção de mais-valia.

## **Décima Primeira Aula**

### **Razão e Revolução**

a) Marx. O Manifesto Comunista.

b) Engels. Os Princípios do Comunismo.

c) David Harvey. Ideias para a Prática Política (In 17 Contradições e o Fim do Capitalismo).

## **Bibliografia**

- a) Marx/Engels. A Ideologia Alemã.
- b) Marx. Trabalho Alienado e Propriedade Privada. In Manuscritos Econômico-Filosóficos.
- c) Marx/Engels. O Manifesto Comunista.
- d) Marx. O Capital – Crítica da Economia Política.
- e) Engels. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.
- f) Engels. Princípios do Comunismo.
- g) Henri Lefebvre. O Marxismo.
- h) David Harvey. 17 Contradições e o Fim do Capitalismo (2014).

**OBS: Antes de cada uma das quatro unidades do curso serão enviados o material de leitura e estudo, a bibliografia básica e complementar e os links para os textos e vídeos da unidade em questão.**

**OBS: Haverá uma avaliação (com uma semana de prazo para a entrega) ao fim de cada uma das unidades.**